



RIBEIRO SANTOS

A HONRA DE MORRER POR UMA CAUSA IMORTAL



COMÍCIO NACIONAL DE HOMENAGEM sábado, dia 12 de Outubro às 21.30 h Praça do Campo Pequeno em Lisboa

A próxima-se uma data histórica e inesquecível para o povo português: a data do assassinato do nosso camarada José António Leitão Ribeiro Santos, militante da Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas (F E M-L) e militante do MRPP, por decisão do Comité Lenine, Comité Central do nosso Movimento, na sua reunião Plenária do Outono de 1972. 12 de Outubro é uma data vermelha tingida com o sangue deste querido filho do povo.

Há dois anos, nesse dia sangrento, o heróico camarada Ribeiro Santos tombou para sempre sob as balas criminosas da Pide. Realizava-se no Instituto de Economia, em Lisboa, um comício estudantil de luta contra a repressão fascista, que a camarilha marcelista havia desencadeado sobre o povo e, em particular, sobre a indomável juventude estudantil -- dezenas de estudantes tinham sido encarcerados nas masmorras da Pide e a maioria das suas organizações democráticas, a Pide mandou um dos seus carrascos, os estudantes, como camarada Ribeiro Santos à cabeça, localizaram e prenderam o assassino e conduziram-no ao anfiteatro, onde se realizaria o comício, para que as massas estudantis o pudessem julgar. Os revisionistas ARANDA e PEDRO FERREIRA, elementos do P"CP que ocupavam lugares de direcção na Associação dos Estudantes de Economia, juntamente com o secretário da Escola CALÇADA DA ESTRELA, telefonaram para a Pide a informá-la do julgamento popular que as massas se preparavam para realizar. Em socorro desse criminoso preso pelos estudantes, a Pide envia mais dois torcionários. À entrada destes assassinos, que diariamente e ao longo dos anos torturaram, massacraram mataram milhares e milhares de filhos do povo, as massas estudantis levantaram-se e, com o camarada Ribeiro Santos na primeira fila, avançaram em direcção a esses esbirros para lhes aplicar o castigo que o povo aplica aos seus torturadores. perante a decisão e firmeza das massas, o revisionista ARANDA grita "calma, calma". Já com a pistola na mão e pronta a disparar, o Pide assassino JOAQUIM GOMES DA ROCHA, teve o tempo necessário para escolher o alvo que o revisionista ARANDA lhe apontou. As três primeiras balas foram cravar-se no peito do nosso querido camarada Ribeiro Santos. O massacre não atingiu proporções maiores devido à firmeza das massas e do camarada José Lamago, também atingido com um tiro numa perna, que neutralizaram o pide e fizeram com que as restantes balas, do carregador fossem desviadas dos outros elementos das massas que se encontravam nas primeiras filas.

Com três balas no peito, apontadas pelos revisionistas e disparadas pela Pide, tombou para sempre um filho do povo, um verdadeiro marxista-leninista-maoísta que colocou a sua vida ao serviço do povo e que por este lutou até à última gota de sangue. Ribeiro Santos morreu no seu posto; Ribeiro Santos morreu a lutar à frente das massas. O camarada Ribeiro Santos foi um bom quadro infinitamente fiel à linha política do nosso movimento e ao marxismo-leninismo-maoísmo; ele assimilou aplicou e materializou a justa linha do nosso Movimento para a fundação do Partido, a linha que diz que é preciso estar à cabeça do povo em todas as acções e em todas as lutas para que tal partido possa ser fundado; a linha que diz que o Partido só poderá ser fundado com luta dura, com sacrifícios e que a morte de alguns militantes é uma possibilidade real. O espírito de servir o povo do camarada Ribeiro Santos, a sua firme consciência socialista e a sua elevada moral proletária, que ele soube ir buscar ao povo e que soube encarnar e legar a todos os revolucionários, constituem o exemplo mais belo, mais glorioso e mais heróico para todos nós. Se Ribeiro Santos soube educar-se nas altas virtudes do Povo, também o povo saberá educar os seus filhos no espírito que ele nos legou; a sua morte, o seu sacrifício supremo e o seu exemplo puro e luminoso serão sempre lembrados e o povo jamais esquecerá Ribeiro Santos.

A prova segura que o povo jamais esquecerá Ribeiro Santos, a prova segura que o povo saberá trilhar a rota luminosa por ele indicada, está em que, passados dois anos sobre o seu bárbaro assassinato, milhares de jovens operários, camponeses e estudantes fizeram sua a bandeira ostentada por Ribeiro Santos e a souberam erguer bem alto.

12 de Outubro de 1972 marca uma viragem na luta de classes em Portugal, como muito justamente assinalou o nosso Comité Central na sua mensagem à FEH-L por altura do assassinato do nosso camarada e que os acontecimentos posteriores não fizeram mais do que confirmar esta previsão. Mais do que qualquer outro acontecimento até aí registado, o assassinato do camarada Ribeiro Santos colocou com particular acuidade a necessidade histórica do Partido, e a necessidade da Revolução. Milhares de pessoas proclamaram nas ruas de Lisboa, nos dias 13 e 14 (dia do funeral) a sua determinação em vingar Ribeiro Santos e em destruir pela raiz a ditadura fascista e instaurar uma República Democrática e Popular com um Governo Popular.

1º aniversário do assassinato fascista-revisionista do camarada Ribeiro Santos que se assinala no próximo dia 12, surge num momento particularmente agudo da luta de classes em Portugal, surg. num momento em que a revolução está na ordem do dia e em que a contra-revolução se arma e experimenta as primeiras tentativas para banhar em sangue a revolução que avança incessantemente. Os acontecimentos do dia 28 de Setembro são o co-

**12 Outubro 2º aniversário do assassinato fascista-revisionista
do camarada Ribeiro Santos**



~~inamento de uma política de classe ligada à natureza e às razões do golpe de estado militar de 25 de Abril, porque o 25 de Abril não foi uma revolu~~
ção, mas sim a resposta da burguesia à revolução, resposta essa que afastou do aparelho de estado um sector da burguesia e catapultou para o poder a burguesia liberal e revisionista. O 25 de Abril, como sempre afirmou o nosso Movimento, não destruiu o fascismo mas afastou-o e pô-lo de reserva. A burguesia monopolista e imperialista tem necessidade dessa reserva, tem necessidade de mantê-la e armá-la. E essa reserva arma-se e organiza-se precisamente sob a capa da Junta e do Governo Provisório, órgãos de poder dessa mesma burguesia, e com a ajuda dos partidos burgueses com especial destaque para o partido revisionista.

○ 28 de Setembro confirmou numa forma clara aquilo que o nosso movimento vem a dizer insistente e persistentemente à classe operária e ao povo. O 28 de Setembro provou que a contra-revolução se arma dentro e fora do aparelho de estado; demonstrou numa forma ainda mais clara até onde conduz a política de conciliação de classes e a política de marchar a reboque da burguesia, que o partido revisionista do ministro Barreirinhas Cunha apregoa, defende e aplica; colocou mais do que nunca à classe operária a necessidade do Partido e a necessidade da Revolução como única forma de esmagar a contra-revolução; provou claramente ao povo que a revolução está na ordem do dia.

○ Sendo o 28 de Setembro o coruamento da política anti-popular seguida pela Junta, pelo Governo Provisório e pelos partidos burgueses e mantendo-se essa política no essencial na mesma, o 28 de Setembro é o primeiro balão de ensaio doutros que se seguirão sempre sob a capa dos mesmos órgãos que permitiram que este pudesse ser lançado. O povo nas ruas e nas estradas reagiu prontamente e soube esmagar a primeira tentativa organizada da contra-revolução. As massas trabalhadoras e populares aprenderam mais com o 28 de Setembro do que com as lutas desencadeadas nos últimos 5 meses. É essa experiência adquirida pelas massas e o desmascaramento do partido revisionista e dos interesses de classe que defendem a Junta e o Governo Provisório; a essa tomada de consciência política por parte de amplos sectores da classe operária e do povo; é o amplo movimento democrático desencadeado contra o fascismo e pela liberdade e democracia; é o movimento operário que entrou numa fase mais organizada, disciplinada e de características mais demarcadamente políticas; é o movimento camponês que se começa a levantar; é tudo isto conjugado que faz com que se perceba a política da burguesia nos últimos dias e se compreenda as tentativas desesperadas do revisionismo para tentar exercer a sua hegemonia sobre o movimento de massas.

○ Não tem como hoje a exploração e opressão sobre o povo continuam. A ditadura da burguesia no essencial manteve-se. O fascismo continua por detrás do nevoeiro e das ilusões lançadas pela Junta e pelo Governo Provisório e pelos partidos burgueses. O revisionismo intensifica a sua política contra-revolucionária. O poder do capital mantém-se e continua a enviar os seus polícias para reprimir o povo. A prisão do camarada Saldanha Sanches, o assassinato de Vitor Bernardes, a lei anti-greve e as restantes leis celeradas, a ocupação da TAP, são exemplos que mostram qual a classe que está no poder.

○ A burguesia e os revisionistas têm os seus heróis e prestam-lhes também as suas homenagens onde exaltam o individualismo, o pacifismo, a conciliação de classes, a exploração e opressão sobre o povo. Também a classe operária e o povo têm os seus heróis que consubstanciam o heroísmo das massas e aquilo que há de mais belo, mais puro e sublime no povo; as homenagens do povo aos seus filhos caídos na luta são manifestações populares onde o povo se une para afirmar perante a história e a memória dos seus combatentes a sua determinação de seguir o seu exemplo e de lutar até ao fim pela causa porque eles viveram, lutaram e morreram.

○ A homenagem ao camarada Ribeiro Santos deve constituir uma ampla manifestação de massas e de unidade popular, que impulse e intensifique a luta contra o fascismo pelo desmantelamento total do aparelho de estado fascista e pelo julgamento popular e execução pública dos pides e responsáveis fascistas, contra as leis anti-populares decretadas pela Junta e pelo Governo Provisório, pela libertação imediata do camarada Saldanha Sanches e pelo levantamento da suspensão de "Luta Popular"; deve constituir uma ampla jornada de luta contra o revisionismo e que contribua decididamente para a fundação do Partido, do Partido de Ribeiro Santos, do partido pelo qual lutou e morreu o nosso camarada; deve constituir uma jornada de unidade da classe operária e do povo que contribua para o desenvolvimento da Revolução e para o esmagamento da contra-revolução; deve ser uma jornada pelo PÃO, pela PAZ, pela terra, pela Democracia e pela INDEPENDÊNCIA NACIONAL. A homenagem ao camarada Ribeiro Santos deve ser uma jornada de Ribeiro Santos.

○ O nosso movimento realiza no dia 12 de Outubro uma homenagem nacional ao camarada Ribeiro Santos, que consta de uma romagem popular às 14 horas no cemitério da Ajuda e de um comício na Praça do Campo Pequeno, em Lisboa. O nosso Movimento apela para todos os operários, camponeses, soldados, mulheres, jovens, democratas, anti-fascistas e patriotas para essa grande jornada, para que organizem comissões de homenagem em todos os do país de modo a que o 12 de Outubro seja uma jornada do povo português em honra a Ribeiro Santos.

HONRA A RIBEIRO SANTOS! O POVO JAMAIS TE ESQUECERÁ!

MORTE AO FASCISMO! MORTE AO REVISIONISMO!

JULGAMENTO POPULAR DOS ASSASSINOS DE RIBEIRO SANTOS!

LIBERTAÇÃO IMEDIATA DE SALDANHA SANCHES!

O POVO VENCERÁ!

VIVA O M.R.P.P.

COMITÉ EXECUTIVO DO MPPP
PARA A HOMENAGEM A RIBEIRO SANTOS

14:00 Horas -- ROMAGEM POPULAR AO CEMITÉRIO DA AJUDA SEGUIDA DE MANIFESTAÇÃO ATÉ AO LARGO RIBEIRO SANTOS, ONDE ÀS 17:00 Horas SERÁ DESCERRADA UMA LÁPIDE

21:30 Horas -- COMÍCIO NACIONAL NA PRAÇA DO CAMPO PEQUENO

11:00 Horas -- (Domingo) VISITA À SALA RIBEIRO SANTOS, SALA ONDE O CAMARADA RIBEIRO SANTOS FOI ASSASSINADO, NO INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA.

ABM